

Discurso de José Manuel Barroso (Estrasburgo, 21 Julho 2004)

Source: José Manuel Barroso, Presidente-Designado da Comissão Europeia, Construir uma parceria para a Europa: Prosperidade, Solidariedade e Segurança, Voto de aprovação, Parlamento Europeu, Estrasburgo, 21 de Julho de 2004. [EN LIGNE]. [s.l.]: Comissão Europeia, [26.07.2004]. SPEECH/04/375. Disponible sur <http://europa.eu.int/rapid/pressReleasesAction.do?reference=SPEECH/04/375&format=HTML&aged=0&language=PT&guiLanguage=en>.

Copyright: (c) União Europeia

URL:

http://www.cvce.eu/obj/discurso_de_jose_manuel_barroso_estrasburgo_21_julho_2004-pt-55d7c964-d047-4901-8625-19324a585087.html

Date de dernière mise à jour: 03/11/2015



Discurso de José Manuel Barroso, Presidente-Designado da Comissão Europeia, « Construir uma parceria para a Europa: Prosperidade, Solidariedade e Segurança » (Estrasburgo, 21 de Julho de 2004)

Voto de aprovação, Parlamento Europeu

Senhor Presidente, Senhores Deputados do Parlamento Europeu

É para mim um privilégio dirigir-me ao primeiro Parlamento democraticamente eleito da Europa reunificada. Sois os representantes de 450 milhões de europeus.

Esta assembleia simboliza o renascer da liberdade e da democracia unindo todos os cantos do nosso continente, desde o Mediterrâneo até ao Mar Báltico.

Não há memória de uma experiência como a nossa: de forma voluntária, forjar uma união a partir dos Estados com tradições nacionais tão diversas e tão ricas.

Estamos unidos da nossa diversidade nacional, regional, cultural, linguística e política.

Ao longo de cinquenta anos, concebemos um modo novo e único de trabalhar em conjunto. Partilhámos as nossas soberanias para enfrentar desafios comuns. Mostrámos que os nossos Estados-Nação são mais fortes quando agimos juntos em domínios nos quais a Europa oferece os melhores resultados.

Não subestimemos nunca esta grande realização Europeia.

A nossa visão de integração é um exemplo para outras regiões.

Como disse Jean Monnet: « *la Communauté n'est qu'une étape vers les formes d'organisation du monde de demain* ».

No dia 1 de Maio vivemos um acontecimento de proporções históricas com o alargamento a dez novos membros da União. Devemos agora todos trabalhar conjuntamente para assegurar o êxito da Europa reunificada, garantindo a prosperidade, solidariedade e a segurança no nosso continente.

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

Venho de um país que conheceu a transição da ditadura para a democracia, um país situado na periferia do nosso continente mas com o coração no centro da Europa

Defendo os valores básicos que sustentam a nossa União:

- A Liberdade;
- O Respeito dos Direitos Humanos;
- O Estado de Direito;
- A Igualdade de oportunidades;
- A Solidariedade e Justiça Social.

Os meus valores e a minha experiência permitir-me-ão, se obtiver a vossa aprovação, estabelecer pontes na União. Creio que foi por esse motivo que recebi o apoio unânime do Conselho Europeu.

Estou consciente de que uma das principais tarefas do Presidente da Comissão consiste em gerar os

consensos dinâmicos de que a Europa precisa. A nossa União necessita mais do que nunca de uma Comissão forte e independente. Só assim a União poderá apresentar resultados que se traduzam em vantagens concretas na vida dos cidadãos.

Mobilizar a Europa: Satisfazer as expectativas

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

São estas crenças, estas convicções, que hoje me levam a lançar um repto.

Gostaria que todos nós, juntamente com os Estados-Membros, os parceiros sociais, o mundo empresarial e os cidadãos europeus, construíssemos uma **parceria para a Europa**. Uma **parceria para a prosperidade, a solidariedade e a segurança** no nosso continente.

Temos que construir a nossa Europa juntos. As palavras devem ser transformadas em acções. Temos que fazer diariamente a apologia da nossa União. E o melhor argumento são os resultados que obtemos.

Devemos mostrar aos nossos cidadãos que a Europa pode cumprir as suas promessas de forma efectiva, eficiente e transparente. Mas também devemos estar cientes do nível que permite obter os melhores resultados (europeu, nacional ou regional), no mais absoluto respeito do princípio da subsidiariedade. O que fazemos, temos que fazer bem! Isto significa que temos que nos concentrar nas questões mais importantes para os nossos cidadãos.

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

Na construção da nossa parceria para a Europa temos que reconhecer que o maior desafio que enfrentamos não é o eurocepticismo de alguns mas a euroapatia de muitos.

Devemos ouvir os que votaram nas eleições europeias do mês passado.

Mas também devemos ouvir o silêncio daqueles que, por qualquer motivo, optaram por não votar.

Os nossos objectivos são a prosperidade, a solidariedade e a segurança. E, para isso temos que apresentar resultados concretos.

- O euro – proporcionando estabilidade monetária e investimento;
- Um mercado único – promovendo o crescimento, a concorrência e o emprego;
- Um modelo social ímpar – protegendo os mais fracos na nossa sociedade e ajudando os cidadãos a adaptar-se à evolução das circunstâncias;
- Serviços públicos de qualidade – ao acesso de todos;
- Uma abordagem sustentável do ambiente;
- E (talvez o mais importante) paz e estabilidade na nossa região e além dela.

No último mês, finalizámos o nosso Tratado Constitucional. A Europa, na prática, também é isto: ser capaz de uma visão e de se adaptar à mudança.

O Tratado consolida e simplifica a União. Reforça a nossa base democrática, alargando as competências deste Parlamento e encontrando formas inovadoras de dar mais voz aos Parlamentos nacionais e aos cidadãos europeus.

Permitir-nos-á maior eficácia em domínios em que é necessário uma acção conjunta.

Neste momento, o desafio é a ratificação.

Será um momento crucial e conduzirá a uma discussão alargada sobre a Europa que os cidadãos querem.

A nova Comissão, este Parlamento e os Estados-Membros devem ter as respostas preparadas. Temos que defender a Europa e essa defesa representará um enorme desafio de comunicação. Para sairmos vitoriosos desse debate não podemos ter uma abordagem tecnocrática. Em vez disso, precisamos de liderança e coragem.

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

Por conseguinte, a parceria que proponho deve dar resposta às preocupações dos cidadãos.

Não é hoje o momento de revelar um programa pormenorizado. Se contar com o vosso apoio, tenciono começar por debater as ideias políticas no âmbito do Colégio e, posteriormente com o Parlamento e o Conselho.

O novo Tratado Constitucional já prevê a obrigação de estabelecermos os nossos objectivos em conjunto. Se vier a ser confirmado, no início de 2005, submeterei à apreciação desta Assembleia e do Conselho propostas de prioridades estratégicas globais que orientarão a nossa actividade nos anos vindouros.

A nossa agenda (uma agenda de prosperidade, solidariedade e segurança) deverá incluir a abordagem dos desafios mais prementes que actualmente se colocam aos nossos povos:

- **A Europa e o mundo estão a mudar e também nós devemos mudar.** São necessárias reformas. Se queremos que a Europa funcione temos que dar emprego às pessoas. Mas o emprego só será criado se conseguirmos proporcionar as condições adequadas à actividade empresarial. E, simultaneamente, devemos investir mais na aquisição de competências e na formação.

- Temos que colocar o crescimento em primeiro plano. A nossa ambição social deve ser alimentada pelo êxito económico. A criação de riqueza é a chave do modelo de solidariedade social e desenvolvimento sustentável em que acreditamos. É este o núcleo duro da agenda de Lisboa. O espírito empreendedor e a inovação devem ser explorados de modo a proporcionar a melhoria da qualidade de vida.

- Nunca nos devemos esquecer que a economia existe para servir as pessoas e não para ser servida por elas. É neste espírito que devemos igualmente interpretar o pacto de estabilidade e crescimento. Ou seja, assegurar a flexibilidade necessária para nos mantermos na via do crescimento e do emprego, preservando, simultaneamente a estabilidade monetária.

- Temos que enfrentar os **desafios da globalização**. Isto significa fazer face à concorrência em mercados abertos e globais. Significa igualmente levar a prosperidade e as oportunidades aos quatro cantos do mundo.

- A União **precisa de recursos financeiros à altura da sua ambição política**. Não podemos ter mais Europa por menos dinheiro, especialmente se pretendemos dar aos novos Estados-Membros provas do mesmo nível de solidariedade que demonstrámos, no passado, às regiões menos desenvolvidas. Contudo, devemos igualmente poder mostrar aos contribuintes que o dinheiro que confiam à Europa é gasto de forma prudente.

- Temos que garantir que promovemos a estabilidade e investimos no crescimento. Ou seja, finanças públicas são mas também redes próprias do século XXI e serviços sólidos de interesse geral para interligar as nossas economias e o nosso continente.

- **É necessário que os sistemas de saúde e segurança social se preparem** para o envelhecimento

demográfico. E, a par da educação, esses serviços devem representar mais do que uma rede de segurança.

- O nosso êxito futuro depende da **nossa vontade de assumir riscos, da nossa disponibilidade para a mudança e para a introdução de reformas**. Os nossos cientistas, universidades, as nossas empresas devem manter-nos na vanguarda tecnológica.

- Devemos assegurar que os receios compreensivelmente manifestados pelos cidadãos a respeito dos novos desenvolvimentos científicos são acautelados de forma adequada e democrática.

- Devemos proporcionar uma **melhor qualidade de vida**. Isto implica a adopção imediata de decisões para criar os incentivos apropriados à oferta de uma energia mais limpa e de transportes menos poluentes. Temos que respeitar os acordos internacionais que celebrámos em Quioto e garantir que os nossos parceiros também o fazem.

- Se queremos oferecer um futuro verdadeiramente sustentável às gerações vindouras, devemos assegurar o equilíbrio entre as decisões que tomamos hoje e o impacto que essas decisões poderão ter amanhã no crescimento, no emprego e no ambiente.

- A criação de um **espaço de liberdade, segurança e justiça** continua a ser um dos nossos objectivos estratégicos mais importantes. A Comissão deverá continuar a ser a força motriz deste processo, ajudando a criar as condições necessárias para a eliminação das fronteiras internas e o reforço das fronteiras externas da União.

- Outro domínio fundamental é o desenvolvimento de políticas de imigração, asilo e integração de imigrantes na nossa sociedade. Além disso, devemos aplicar o Plano de Acção contra o Terrorismo. O terrorismo constitui actualmente a maior ameaça à liberdade na Europa e no Mundo.

- Na cena mundial, devemos espalhar a paz e a estabilidade. Isto é válido tanto no que se refere aos nossos vizinhos mais próximos como ao **apoio que prestamos às instituições internacionais**, como as Nações Unidas. Temos que manter o foco das atenções na prevenção de conflitos e na erradicação da pobreza e da doença, especialmente em África.

São estas algumas das questões que irão constituir o pano de fundo para a nossa acção.

Neste contexto, o nosso desafio é a mudança de atitudes e não a mudança de valores.

De que Comissão precisa a Europa?

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

A União Europeia representa uma experiência arrojada e sem precedentes. A Comissão constitui uma inovação institucional única na nossa viagem europeia.

Uma Comissão forte deve ser uma Comissão aberta. Deve consultar e ouvir, através de um diálogo social permanente com a sociedade civil, os parceiros sociais e as regiões.

Para tal, a Comissão depende da qualidade e independência dos Comissários, assim como das capacidades e da dedicação dos seus funcionários.

Hoje, posso garantir-vos que estou determinado a liderar uma Comissão que trabalhará em equipa e combinará o melhor das tradições nacionais, competências e talentos diversificados; uma Comissão que deverá aderir aos mais rigorosos padrões da vida pública.

É meu desejo que a próxima Comissão integre uma percentagem de Comissárias mais elevada do que qualquer das Comissões anteriores. Devemos manifestar claramente esta intenção ao Conselho que comigo

partilha a responsabilidade de elaborar a lista de designados.

Utilizarei plenamente os poderes que me são conferidos pelo Tratado para seleccionar os Comissários designados, distribuir os pelouros no início e durante o nosso mandato e conduzir as actividades do Colégio.

Na base de toda esta estrutura encontra-se a importância da colegialidade e de assegurar que um Colégio de 25 Membros possa agir de forma rápida, coerente e eficaz.

Mas uma coisa é certa:

não haverá Comissários de primeira e Comissários de segunda na minha Comissão.

Parceria com o Parlamento

Precisamos de uma **cumplicidade positiva** entre a Comissão e o Parlamento, no respeito das competências de cada instituição.

Por conseguinte, comprometo-me firmemente a trabalhar de perto e de forma transparente com o Parlamento e a levar sempre em devida conta as opiniões por vós manifestadas, mesmo nas situações em que não comunarmos no mesmo entendimento.

Gostaria de fazer três promessas específicas:

- Em primeiro lugar, se algum Comissário ou Comissária tiver um desempenho claramente insatisfatório ou não respeitar os deveres que lhe são impostos pelo Tratado não hesitarei em convidá-lo ou convidá-la a pedir a demissão;

- Em segundo lugar, reconheço a importância da função de controlo democrático atribuída a este Parlamento. Tudo farei para prestar, em tempo útil, todas as informações necessárias ao exercício dessa função. Comprometo-me igualmente a fornecer ao Parlamento as informações sobre a documentação enviada às outras instituições, bem como sobre os órgãos consultivos que disponibilizam as suas competências técnicas à Comissão.

- Por fim, mantereirei um diálogo regular com este Parlamento. Estarei presente na primeira sessão plenária de cada ano para apresentar o Estado da União e reunir-me-ei periodicamente com a Conferência dos Presidentes dos Grupos Políticos.

Conclusões

Senhor Presidente, Senhores Deputados,

A Comissão é mais eficaz e a Europa sai vencedora quando pode contar com o vosso empenho e apoio activos.

Sois a voz dos povos da Europa.

Preciso do vosso sólido apoio. A Europa precisa de uma Comissão forte, credível e independente.

Comprometo-me a contribuir activamente para construir uma Europa que seja muito mais do que um simples mercado. Quero uma Europa com uma dimensão social e cultural. A cultura deve manter-se no centro da nossa Parceria para a Europa.

Juntos, vamos dar início a um novo capítulo da integração europeia e enviar um sinal forte da nossa vontade comum de trabalharmos no interesse dos cidadãos europeus.

Não tenhamos medo do futuro. Ele está nas nossas mãos.